



S. PAIO DE ANAS  
= ESPOSENDE =

ANO IV  
JANEIRO DE 1961

N.º 38  
Composição e impressão:  
Escola Tipog. da Oficina de S. José  
= B R A G A =

## Família

# 1961

*Já está crescendo este ano de 1961.  
Que nos trará?*

*Evidentemente, se Deus Nosso Senhor nos permitir vivê-lo até ao final, dar-nos-á a possibilidade de nos tornarmos melhores e por isso mais cristãos, mais perfeitos, mais conformes com o ideal que o Senhor espera realizemos. E isto é uma grande graça cujo desperdício não será prova de muita prudência e diante da qual todos os outros problemas que o Novo Ano possa suscitar são de importância secundária.*

*Contudo, para a família paroquial de S. Paio, dentre todos estes problemas avulterà um para cuja resolução rápida e satisfatória todos nós seremos necessários. Nós e a nossa atenção, a nossa colaboração, a nossa generosidade.*

*Refiro-me, como todos já perceberam, ao Centro paroquial. E' que as paredes surgirão, dentro em pouco, a altearem-se, a elevarem-se da terra, como que a chamar a nossa atenção e a exigir o nosso esforço.*

*Aquele nossa e este nosso querem dizer: de todos; esforço e atenção de todos.*

*Deus queira que o ano de 1961 demonstre mais uma vez que a gente de S. Paio sabe unir-se e sabe trabalhar.*

A Santa Igreja faz celebrar, num dos primeiros dias do mês de Janeiro, a Festa da Sagrada Família. Ao fazê-lo pretende não só que louvemos e engrandecemos os três augustos, mas humildes, habitantes da Casinha de Nazaré, mas também que todas as famílias cristãs os tenham por modelo e exemplo da união e da vida familiar.

Os pais têm em S. José um perfeito exemplo de dignidade, de espírito de sacrifício, de consciência das responsabilidades, de diligência no trabalho, de autoridade vigilante, compreensiva e solícita.

As mães encontram em Maria Santíssima um modelo acabado de pudor, de pureza, de simplicidade, de submissão carinhosa, de ternura maternal e de atenção às necessidades e exigências das pessoas e das coisas cujo cuidado e arranjo lhes está confiado.

Os filhos têm em Jesus o retrato vivo de obediência, docilidade, humildade, de amoroso respeito filial, de frutuoso aproveitamento educacional.

A Santa Igreja insiste neste exemplo, inculca este quadro vivo de virtudes familiares porque bem sabe que não é possível haver cristãos conscientes, verdadeiramente cumpridores e virtuosos se não forem formados na escola do lar.

A Santa Igreja sabe e todos nós temos experiência disso.

Em vão trabalhará o Sacerdote, inútil ou quase inútil será o esforço do Professor, se a criança a quem se quer dar uma Moral sã e construtiva, receber em casa, por palavras e acções, exemplos em contrário.

Em contrapartida pouco poderão os maus exemplos do mundo contra as crianças ou os jovens que em casa têm modelos vivos de dignidade, de virtude, de amor ao dever e ouvem palavras que encorajam.

*(Continua na 4.ª página)*

## Antas, nas ondas do seu passado

### Subsídios para a História de S. Paio O CEMITÉRIO DO MONTE

Em Maio de 1939, no lugar do Monte, perto de Talhós, numa bouça pertencente à casa da Vigária, andava o Snr. José Viana, na dura faina de arrancar cepos, quando a sua picareta embateu de encontro a uma lousa. O Sr. José Viana, em vez de se pôr a praguejar, que é homem de língua lavada como toda a gente sabe, removeu a lousa com toda a pachorra e não se arrependeu da curiosidade. E' que na sua frente tinha nem mais nem menos que uma sepultura a modos de antiga. Uma sepultura rectangular, formada por lousa, em forma de caixa. Apesar de ser homem discreto como os que o são, não se ficou sem contar o achado a quem o quis ouvir. Passou por ali o falecido Sr. Reitor P.<sup>e</sup> António Dias Ferreira, que apercebendo-se da importância do achado mandou fazer escavações, embora sem plano gisado, nem prospecções de responsabilidade. E foi assim que se vieram a descobrir para cima de vinte sepulturas, umas junto das outras e obedecendo todas pouco mais ou menos ao mesmo sistema de construção. O achado mereceu a melhor atenção ao poeta Correia de Oliveira, bem como ao professor oficial dessa altura, Delfim Teixeira da Mota. E foi assim que a notícia chegou ao Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, que logo aí mandou uma comissão de que faziam parte, além do eminente professor Mendes Correia, os drs. Santos Júnior e Carlos Teixeira, a fim de estudar a necrópole e salvar o espólio achado.

E' preciso dizer-se que o facto não era de toda novidade naqueles ermos, onde os pinhais gemem toda a noite.

Já por volta de 1870 tinha sido encontrada uma sepultura idêntica ali perto, no sítio onde se fez a casa dos Severinos.

Em 1922 o pai do Sr. José Viana encontrou uma nova sepultura e pouco depois uma terceira, junto do mesmo local. Mas estas descobertas isoladas, se surpreenderam, não tentaram os curiosos nem levaram a escavações que perturbassem o silêncio dos pinhais.

As sepulturas eram de tamanho vário, algumas das quais, pelas suas reduzidas proporções, haviam certamente pertencido a crianças. Em geral achavam-se a 20 ou 30 centímetros de profundidade. A sua disposição parecia bastante arbitraria e sem obediência a um plano pré-estabelecido.

Algumas das sepulturas na parte inferior não tinham lousa, mas apenas uma camada de areia da praia, bem como alguns seixos e uma ou outra concha, que certamente viera com a areia.

O defunto era colocado de costas sobre a areia e em algumas dessas sepulturas viam-se ainda restos de esqueletos. Numa foi até encontrado um esqueleto completo, bastante perfeito. O povo concluiu logo que estava em presença de um santo e vá de rodear a sepultura com grinaldas e verdes como ainda hoje se pode verificar em fotografias de então. O "Santinho da Bouça", teve logo os seus devotos, não lhe faltaram encomendas e os "milagres", não se fizeram demorar a justificar a devoção.

As dimensões desta sepultura eram as seguintes: comprimento - 1<sup>m</sup>,87; largura de cabeceira - 0<sup>m</sup>,45; largura dos pés - 0<sup>m</sup>,34; altura - 0<sup>m</sup>,36; largura de tampa - 0<sup>m</sup>,70.

Dentro de cada sepultura encontravam-se alguns vasos de pequenas dimensões, destinados a conterem manjares que servissem de sustento ao morto na viagem que ia emprender, segundo se acreditava nesses tempos velhos e pouco sabidos.

Se na sepultura havia só um vaso, este por via de regra encontrava-se à direita da cabeça do defunto, estando por conseguinte à mão de semear; quando eram dois, o segundo ficava colocado à esquerda.

Estes vasos, em número de nove, foram levados para o Instituto de Antropologia da Universidade do Porto (bem como o esqueleto encontrado) e eram em geral de rebordo largo, semelhantes a outros encontrados nos concelhos dos Arcos, Viana, Vila do Conde, Santo Tirso, Guimarães e Esposende e são conhecidos na arqueologia como um dos tipos mais característicos da arte indígena da pré-história.

O cemitério de Talhós, não muito afastado das mamoadas do Monte de Antas, confirma a possibilidade da existência de uma cidade morta naquelas paragens. Esta hipótese é ainda confirmada pelo aparecimento de uma outra sepultura, esta de pedra e cheia de carvões, no sítio chamado "Agra Longa". Como quer que seja, o cemitério do Monte veio dar à história primitiva de S. Paio uma achega decisiva para a fixação da sua cronologia, mas isso será assunto do próximo número do jornal, já que o espaço de hoje para mais não dá.

# ECOS DO NATAL

Antes de mais, quero registar com agrado a presença entre nós de muitos filhos desta terra que cá vieram, para passar com a família a quadra Natalícia.

O Natal é a festa da Caridade, do Amor. Por isso, os pobres da nossa freguesia não foram esquecidos nesta quadra festiva. Isso mesmo veio a pregar o Menino Jesus: que todos somos irmãos, que todos lhe merecemos igual atenção, que o ter ou não ter não são sinais de distinção diante d'Ele. A grandeza de alma, a generosidade do coração, a virtude e as qualidades conquistadas à custa de duros e constantes esforços, isso sim, são sinais distintivos diante d'Ele que nos merecerão a coroa pela qual combatemos.

Eu gostaria de lembrar a todas que a caridade, o amor, a fraternidade, a compreensão pregou-as N. Senhor a toda a gente. Pregou a caridade dos ricos para com os pobres e a dos pobres para com os ricos; pregou que os pobres devem ver naqueles que podem ajudá-los, outros irmãos a quem se deve estimar, amar e agradecer os benefícios, quando for caso disso e não pregou somente que os que têm dêem aos que não têm. Quer tudo isto dizer que a caridade é mútua, é recíproca: amor com amor se paga. Assim é que é belo, assim é que é cristão.

Ou melhor, cristão, mas verdadeiramente cristão, é dar com os olhos em Deus, sem esperar outra recompensa que não seja o «cem por um» que Ele prometeu aos que fizessem boas obras.

Isto vem a propósito de alguns actos belos ocorridos durante o Natal e aqui referidos para exemplo e edificação de todos nós.

— Assim, a Senhora D. Lucinda da Fonseca, no dia 20 de Dezembro, visitou os doentes pobres deixando a todos: 2 camisas de dormir, um cobertor, doces, arroz e açúcar e ainda batatas, azeite e bacalhau para toda a família do doente. Com estas e outras dádivas importantes, em géneros e vestuário, quiz a Snr.<sup>a</sup> D. Lucinda celebrar o seu aniversário natalício. Linda maneira de o festejar, na verdade.

— Também me impressionou o acto de um bom Senhor (o do costume) que enviou doze bons cobertores para distribuir pelos necessitados.

— Digna de louvor também, foi a belíssima acção da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida que no dia de Reis, e em sufrágio da alma de

seu Marido, distribuiu camisolas de lã a 50 crianças.

Nesse mesmo dia nos chegaram às mãos vinte excelentes cobertores, vindos da mesma Casa, mas desta feita por mandado do Ex.<sup>mo</sup> Senhor António Correia de Oliveira e de Sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, Senhora D. Maria Teresa.

— Outro bom Senhor, que por humildade quis ficar no esquecimento, entregou-me 1.000\$00. Irão para o arranjo de várias casas em condições bastante deficientes.

— O Albino Pereira de Sá, como já vai sendo tradição, enviou 350\$00; o Amândio enviou 100\$00, do Canadá e finalmente, de Moçambique, o Albino Alves de Azevedo mandou 100\$00.

E poderia, ao fim desta relação, acrescentar com toda a verdade: etc, etc, pois muitos outros celebraram o Natal desta maneira tão edificante e tão agradável a Deus.

## Festas e Cerimónias do Culto

Para preparar convenientemente a comemoração do nascimento de Jesus, realizou-se na Igreja paroquial a respectiva Novena. Apesar do esplendor que, duma maneira especial, lhe emprestou a presença do nosso Coro misto, notei com mágoa que a concorrência não era por demais animadora. A piedade de que tendes dado provas, leva-me a esperar muito de vós.

— No dia de Natal celebraram-se seis missas na nossa Igreja que apresentava o ar festivo e solene dos grandes dias. Quase toda a freguesia veio, enternecida e carinhosa, beijar o Menino, entre cânticos alegres e triunfais.

— No dia 26 iniciou-se o Sagrado LAUSPERENE que, como de costume, se encerrou com toda a solenidade no dia 27.

Uma palavra de louvor e admiração para os muitos homens que, apesar da chuva e do frio, se mantiveram fervorosamente, durante horas, diante do SS. Sacrameato.

— O dia 1 de Janeiro foi também solenizado com uma Missa Cantada para assinalar o início da nova etapa na vida.

— A festa grande do menino Jesus realizou-se no dia 6 de Janeiro, dia de Reis. De manhã: Missa cantada; de tarde: Adoração e Sermão apropriado.

— Que o Menino Jesus aceite todas as nossas homenagens e actos de louvor e nos conceda a graça de chegarmos ao próximo Natal mais semelhantes a Ele, mais cristãos.

# — NOTICIÁRIO —

## Casamentos

Serafim Gonçalves Crespo, do lugar do Monte e Maria da Conceição Alves da Cruz Cerqueira, de Pereira, contraíram o Sacramento do matrimónio a 7 de Janeiro.

— Manuel da Silva Salgueiro, da freguesia de Belinho e Maria Augusta Gonçalves de Barros, residente no lugar da Estrada, realizaram o casamento a 14 de Janeiro.

Deus vos acompanhe sempre.  
Ano de 1960, casamentos — 16.

## Baptizados

Alfredo de Oliveira Moreira, filho de António Moreira e de Elisa Martins de Oliveira, residentes no lugar da Estrada, foi baptizado a 18-12.

Alberto Viana Sampaio, filho de Hilário Afonso Sampaio e de Maria de Lurdes Gonçalves Torres Pereira Viana, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado 19-12.

Maria de Lurdes Caseiro Gonçalves Chasco, filho de José de Barros Gonçalves Chasco e de Maria da Cruz Caseiro, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 1-1-961.

Carlos Alberto Meira Novo, filho de Cândido Narciso Novo e de Emília da Costa Meira, residentes no lugar do Monte, foi baptizado a 1-1-961.

Raúl Sérgio da Cruz Azevedo, filho de Manuel da Cruz Azevedo e de Amélia da Cruz Azevedo, residentes no lugar de Pereira, foi baptizado a 3-1.

António da Costa Rolo, filho de António Alves Rolo e de Cecília Alves da Costa, residentes no lugar do Monte, foi baptizado a 6-1-961.

Raúl de Barros Vieira, filho de Armando Pires Vieira e de Alzira Ferreira de Barros, residente no lugar do Monte, foi baptizado a 8, confirmado a 9 e faleceu no mesmo dia.

Maria da Graça Gonçalves da Silva, filha de Augusto da Costa Pereira da Silva e de Deolinda Gonçalves, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 8-1-961.

## ANO DE 1960

Baptizados . . .	57
Sexo masculino . .	36
Sexo feminino . .	21

## Óbitos

Jacinto Gomes da Silva, de 49 anos de idade, casado com Ana Fernandes de Sá, residente no lugar do Monte, faleceu a 15-12-1960.

Domingos Alves de Azevedo (Santo Amaro), 79 anos, solteiro, faleceu no lugar do Monte, a 24-12.

Maria Alves Rolo (Soutelo), de 66 anos de idade, viúvo, residente no lugar de Azevedo, faleceu a 8-1-961.

Descansem em paz.

## Bodas de Prata Matrimoniais

No dia 21 de Dezembro, completaram vinte e cinco anos de casados, o Snr. Engenheiro Manuel Pacheco Azevedo e a Senhora D. Columbina Adélia Picco Cardoso de Azevedo. Celebraram esta data, na nossa terra, em intimidade familiar e na nossa Igreja, onde comungaram e assistiram à Santa Missa.

Renovando os nossos parabéns, rogamos ao Senhor continue a proteger esta família cristã para que tenha nos seus filhos dignos seguidores de tão belos exemplos.

## Família

Continuação da 1.ª página

que elevam, que ensinam a prosseguir nesse caminho. Quer isto dizer que o futuro dos filhos de S. Paio, quer como homens, quer como cristãos, depende em grande parte dos pais e mães desta freguesia.

Saber enfrentar esta responsabilidade e levar ao fim a nobre missão que livremente tomaram sobre os ombros, é dever a que não podem fugir sem traição e grave desleixo.

Lembro ainda a todos os pais que escola que não reúne é escola que não ensina, o que quer dizer que sem vida de família é impossível educar.

Porque será que tantos pais (e tantos filhos); fora das horas de trabalho, em toda a parte se sentem bem, menos em casa?

E' preciso viver em família e viver de tal maneira que as acções e as palavras sejam uma pregação viva e contínua de todas as virtudes cristãs.